

# ENVOLVIMENTO COM ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS SUBSTÂNCIAS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Ronaldo José PEREIRA JUNIOR – *ronaldopereirajunior@hotmail.com*

Daniel Augusto da SILVA – *daniel.augustoo@live.com*

## RESUMO:

O número de indivíduos existentes que apresentam envolvimento com álcool, tabaco Trata-se de uma pesquisa de levantamento, exploratória, descritiva, de abordagem quantitativa, realizada com 462 estudantes universitários de uma instituição do interior paulista, com aplicação de questionário semiestruturado e Questionário para Triagem do uso de Álcool, Tabaco e outras substâncias. Os dados foram analisados com uso de análise estatística descritiva e instruções respectivas para análise do instrumento utilizado. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Amaral Carvalho, sob Parecer número 2.105.041, de 07 de junho de 2017. Como resultados, os participantes afirmaram já terem feito de uso das substâncias como se segue: 30,3% para tabaco, 65,6% para álcool, 19,3% para maconha, 6,9% para cocaína, 5,2% para anfetaminas, 6,5% para inalantes, 9,7% para hipnóticos, 7,8% para alucinógenos e 1,9% para opioides. Ainda, quando classificados quanto ao risco de problemas ou dependência decorrentes do uso das substâncias, para todas obtiveram-se riscos baixo e moderado, e para o tabaco, álcool e maconha obteve-se também participantes com alto risco. Para tanto o envolvimento com álcool, tabaco e outras substâncias é real no ambiente universitário, acarreta em prejuízos ao estudante universitário, e necessita de diagnóstico real situacional.

**Palavras-chaves:** Estudantes; Comportamento de Procura de Droga; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias.

## ABSTRACT:

The number of individuals with involvement with alcohol, tobacco This is a survey, exploratory, descriptive, quantitative approach, conducted with 462 university students from an institution in the interior of São Paulo, with application of a semi-structured

questionnaire and Questionnaire for Screening use of alcohol, tobacco and other substances. The data were analyzed using descriptive statistical analysis and respective instructions for analysis of the instrument used. The research was submitted and approved by the Research Ethics Committee of the Hospital Amaral Carvalho, under Opinion No. 2,105,041, dated June 7, 2017. As a result, the participants stated that they had already made use of the substances as follows: 30, 3% for tobacco, 65.6% for alcohol, 19.3% for marijuana, 6.9% for cocaine, 5.2% for amphetamines, 6.5% for inhalants, 9.7% for hypnotics, 7.8% % for hallucinogens and 1.9% for opioids. Also, when classified as to the risk of problems or dependence due to the use of the substances, for all were obtained risks low and moderate, and for tobacco, alcohol and marijuana were also obtained participants with high risk. In order to do so, the involvement with alcohol, tobacco and other substances is real in the university environment, causes losses to the university student, and requires a real situational diagnosis.

**Keywords:** Students; Drug-Seeking Behavior; Substance-Related Disorders.

## INTRODUÇÃO

O envolvimento de estudantes universitários com substâncias é intenso e frequente, quando comparado com outras parcelas da população em geral. Estudo realizado pela Secretaria Nacional de Política sobre Drogas, publicado em 2010, revelou que quase 49% dos universitários pesquisados, pelo menos uma vez na vida, já haviam experimentado alguma droga ilícita, e 80% dos que se declaram menores de 18 anos de idade afirmaram já ter consumido algum tipo de bebida alcoólica (BRASIL, 2010).

O envolvimento do ser humano com uma substância psicoativa pode ser inofensiva ou apresentar poucos riscos, contudo, pode chegar a assumir característica maléfica importante, a ponto de acarretar em prejuízos biológicos, psicológicos e sociais, fato que caracteriza um grave problema de saúde pública (BRASIL, 2015).

A Organização Mundial da Saúde definiu o termo droga, entende-se como “qualquer substância não produzida no organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas causando alterações em seu funcionamento (OMS, 1993).

Todavia, é importante ressaltar que, por si só, uma droga não é boa ou má. Algumas substâncias são consideradas medicamentos, e são utilizadas com efeito benéfico durante o tratamento necessário, mas, também existem outras substâncias que provocam

malefícios, e ainda, uma mesma substância pode assumir papel benéfico em certas ocasiões e maléficis em outras (BRASIL, 2015).

O objetivo da pesquisa foi identificar o quantitativo de estudantes em uma instituição de ensino superior no interior paulista que vivenciam o envolvimento com o álcool, o tabaco e/ou outras substâncias, conhecer o quantitativo de estudantes universitários que vivenciam envolvimento com o álcool, o tabaco e/ou outras substâncias, destacar a frequência de uso do álcool, do tabaco e/ou outras substâncias por estudantes universitários, avaliar a ocorrência de dependência por álcool, tabaco e/ou outras substâncias em estudantes universitários.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de levantamento, exploratória, descritiva, de abordagem quantitativa.

Optou-se por um modelo de amostragem probabilística aleatória estratificada proporcional, para que houvesse representantes de todos os cursos de graduação oferecidos pela instituição. Do total de 509 (100,0%) sujeitos calculados estaticamente para atender a amostra inicial, 462 (90,8%) estudantes universitários compuseram a amostra final. O motivo para considerar as perdas (9,2%), foi considerar questionários que retornassem devidamente respondidos.

A coleta de dados se deu no decorrer do 3º trimestre de 2017, em salas de aula ou espaços internos da instituição, que proporcionassem privacidade para o desenvolvimento da mesma. Houve a aplicação de questionário semiestruturado, para identificação de dados sócio demográficos e instrumento questões para identificação do envolvimento, frequência de uso e dependência do álcool, tabaco e/ou outras substâncias: o Questionário para Triagem do Uso de Álcool, Tabaco e Outras Substâncias (ASSIST). Os dados foram analisados com uso de análise estatística descritiva simples.

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Amaral Carvalho, sob Parecer número 2.105.041, de 07 de junho de 2017.

## RESULTADOS

Como resultados, os índices gerais de envolvimento e o tipo de drogas são: 140 (30,3%) para derivados do tabaco, 303 (65,6%) bebidas alcoólicas, 89 (19,3%) para maconha, 32 (6,9%) para cocaína/crack, 24 (5,2%) para anfetaminas ou êxtase, 30 (6,5%) para

inalantes, 45 (9,7%) para hipnóticos/sedativos, 36 (7,8%) para alucinógenos, e 9 (1,9%) para opióides (Figura 1).

A partir dos índices de envolvimento, e aplicação do instrumento, os índices de dependência para as substâncias são classificados em níveis: baixo risco, risco moderado e alto risco. Assim, os resultados foram: derivados do tabaco: baixo risco (59,3%), risco moderado (35,0%) e alto risco (1,7%), bebidas alcoólicas: baixo risco (80,8%), risco moderado (17,2%) e alto risco (2%), maconha: baixo risco (59,6%), risco moderado (39,3%) e alto risco (1,1%), cocaína/crack: baixo risco (84,4%), risco moderado (15,6%) e alto risco (0%), anfetaminas/êxtase: baixo risco (79,2%), risco moderado (20,8%) e alto risco (0%), inalantes: baixo risco (83,3%), risco moderado (16,3%) e alto risco (0%), hipnóticos/Sedativos: baixo risco (75,6%), risco moderado (24,4%) e alto risco (0%), alucinógenos: baixo risco (47,2%), risco moderado (52,8%) e alto risco (0%), opióides: baixo risco (44,4%), risco moderado (55,6%) e alto risco (0%) (Figura 2).

Na análise sobre o envolvimento dos universitários com álcool, tabaco e outras substâncias de acordo com o gênero, nota-se maior envolvimento de universitários do sexo masculino (derivados do tabaco: 66 (38,6%), bebidas alcoólicas: 126 (73,7%), maconha 41 (24,0%), cocaína/crack 19 (11,1%), inalantes 14 (8,2%), alucinógenos 17 (9,9%), opióides 6 (3,5%), enquanto que apresentou maior envolvimento para anfetaminas (5,7%) e hipnóticos (11,4%) universitários do sexo feminino.

Quanto ao grau de dependência o sexo feminino destaca em risco moderado na maconha (47,6,1%), cocaína/crack (20%), hipnóticos/sedativos (28,6%), já no sexo masculino frisa as substâncias derivadas do tabaco com (34,8%), inalantes (14,3%), alucinógenos (64,7%) opióides (33,3%). Com relação ao alto risco de dependência ambos os sexo se destacam, sexo feminino: derivados do tabaco (5,8%), bebidas alcoólicas (2%), maconha (2,4%), sexo masculino: derivados do tabaco (6,1%), Bebidas Alcoólicas (2,4%).

Para as substâncias com maiores índices de envolvimento, os dados referentes ao envolvimento a o risco para dependência, conforme as variáveis sociodemográficas, estão dispostas nas tabelas abaixo.

**Tabela 1. Envolvimento e dependência de derivados do tabaco em estudantes universitários.**

SUBSTÂNCIA	VARIÁVEL	ENVOLVIMENTO (n/%)	RISCO DE DEPENDÊNCIA		
			Risco baixo	Risco moderado	Risco alto
	Sexo				
	- Masculino (171)	- 66 (39%)	- 39 (60%)	- 23 (34%)	- 4 (6%)
	- Feminino (245)	- 69 (29%)	- 40 (58%)	- 25 (36%)	- 4 (6%)
	Turno de estudo				
	- Matutino (78)	- 27 (34%)	- 17 (63%)	- 8 (29%)	- 2 (7%)
	- Integral (27)	- 10 (37%)	- 8 (80%)	- 2 (20%)	- 0 (0%)
	- Noturno (357)	- 103 (29%)	- 58 (56%)	- 39 (38%)	- 6 (5%)
	Curso				
Derivados do tabaco	- Administração (45)	- 18 (40%)	- 12 (67%)	- 3 (17%)	- 3 (17%)
	- Análise de sistemas (35)	- 16 (45%)	- 10 (63%)	- 3 (19%)	- 3 (19%)
	- Ciência da computação (36)	- 9 (25%)	- 4 (44%)	- 5 (56%)	- 0 (0%)
	- Ciências contábeis (30)	- 4 (13%)	- 3 (75%)	- 1 (25%)	- 0 (0%)
	- Direito (180)	- 57 (32%)	- 35 (61%)	- 20 (36%)	- 2 (3%)
	- Enfermagem (35)	- 11 (31%)	- 2 (19%)	- 9 (81%)	- 0 (0%)
	- Fotografia (12)	- 2 (17%)	- 2 (100%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Medicina (27)	- 10 (37%)	- 8 (80%)	- 2 (20%)	- 0 (0%)
	- Publicidade e propaganda (33)	- 6 (19%)	- 3 (50%)	- 3 (50%)	- 0 (0%)
	- Química (29)	- 7 (%)	- 4 (57%)	- 3 (43%)	- 0 (0%)

**Tabela 2. Envolvimento e dependência de bebidas alcoólicas em estudantes universitários.**

SUBSTÂNCIA	VARIÁVEL	ENVOLVIMENTO (n/%)	RISCO DE DEPENDÊNCIA		
			Risco baixo	Risco moderado	Risco alto
	Sexo				
	- Masculino (171)	- 6 (74%)	- 98 (78%)	- 25(19%)	- 3 (3%)
	- Feminino (245)	- 51 (61%)	- 121 (80%)	- 27 (18%)	- 3 (2%)
	Turno de estudo				
	- Matutino (78)	- 53 (67%)	- 41 (77%)	- 10 (19%)	- 2 (4%)
	- Integral (27)	- 18 (67%)	- 15 (83%)	- 3 (17%)	- 0 (0%)
	- Noturno (357)	- 232 (65%)	- 189 (82%)	- 39 (16%)	- 4 (1%)
	Curso				
Bebidas Alcoólicas	- Administração (45)	- 26 (58%)	- 19 (74%)	- 6 (24%)	- 1 (3%)
	- Análise de sistemas (35)	- 19 (55%)	- 9 (48%)	- 7 (36%)	- 3 (16%)
	- Ciência da computação (36)	- 28 (78%)	- 27 (96%)	- 1 (4%)	- 0 (0%)
	- Ciências contábeis (30)	- 20 (67%)	- 20 (100%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Direito (180)	- 112 (62%)	- 84 (75%)	- 26 (23%)	- 2 (2%)
	- Enfermagem (35)	- 24 (69%)	- 18 (75%)	- 6 (25%)	- 0 (0%)
	- Fotografia (12)	- 11 (92%)	- 11 (100%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Medicina (27)	- 18 (67%)	- 15 (83%)	- 3 (17%)	- 0 (0%)
	- Publicidade e propaganda (33)	- 22 (67%)	- 20 (90%)	- 2 (10%)	- 0 (0%)
	- Química (29)	- 23 (79%)	- 22 (96%)	- 1 (4%)	- 0 (0%)

**Tabela 3. Envolvimento e dependência de maconha em estudantes universitários.**

SUBSTÂNCIA	VARIÁVEL	ENVOLVIMENTO (n/%)	RISCO DE DEPENDÊNCIA		
			Risco baixo	Risco moderado	Risco alto
Maconha	Sexo				
	- Masculino (171)	- 41 (24%)	- 27 (66%)	- 14 (34%)	- 0 (0%)
	- Feminino (245)	- 42 (17%)	- 21 (50%)	- 20 (47%)	- 1 (3%)
	Turno de estudo				
	- Matutino (78)	- 18 (24%)	- 11 (61%)	- 7 (39%)	- 0 (0%)
	- Integral (27)	- 6 (22%)	- 6 (100%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Noturno (357)	- 65 (18%)	- 36 (56%)	- 28 (44%)	- 1 (1%)
	Curso				
	- Administração (45)	- 9 (20%)	- 6 (67%)	- 3 (33%)	- 0 (0%)
	- Análise de sistemas (35)	- 12 (35%)	- 9 (75%)	- 3 (25%)	- 0 (0%)
	- Ciência da computação (36)	- 5 (14%)	- 3 (60%)	- 2 (40%)	- 0 (0%)
	- Ciências contábeis (30)	- 5 (17%)	- 4 (80%)	- 1 (20%)	- 0 (0%)
	- Direito (180)	- 35 (19%)	- 21 (60%)	- 13 (37%)	- 1 (3%)
	- Enfermagem (35)	- 8 (23%)	- 8 (100%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Fotografia (12)	- 2 (17%)	- 2 (100%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Medicina (27)	- 6 (22%)	- 6 (100%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Publicidade e propaganda (33)	- 3 (10%)	- 1 (33%)	- 2 (67%)	- 0 (0%)
	- Química (29)	- 4 (14%)	- 2 (50%)	- 2 (50%)	- 0 (0%)

**Tabela 4. Envolvimento e dependência de cocaína/crack em estudantes universitários.**

SUBSTÂNCIA	VARIÁVEL	ENVOLVIMENTO (n/%)	RISCO DE DEPENDÊNCIA		
			Risco baixo	Risco moderado	Risco alto
Cocaína/Crack	Sexo				
	- Masculino (171)	- 19 (11%)	- 17 (90%)	- 2 (10%)	- 0 (0%)
	- Feminino (245)	- 10 (0,40%)	- 8 (80%)	- 2 (20%)	- 0 (0%)
	Turno de estudo				
	- Matutino (78)	- 4 (5%)	- 4 (100%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Integral (27)	- 0 (0%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Noturno (357)	- 28 (7%)	- 23 (82%)	- 5 (18%)	- 0 (0%)
	Curso				
	- Administração (45)	- 3 (7%)	- 3 (100%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Análise de sistemas (35)	- 6 (17%)	- 6 (100%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Ciência da computação (36)	- 4 (11%)	- 2 (50%)	- 2 (50%)	- 0 (0%)
	- Ciências contábeis (30)	- 3 (10%)	- 2 (67%)	- 1 (33%)	- 0 (0%)
	- Direito (180)	- 8 (4%)	- 8 (100%)	- 0 (%)	- 0 (0%)
	- Enfermagem (35)	- 2 (5%)	- 2 (100%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Fotografia (12)	- 1 (8%)	- 1 (100%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Medicina (27)	- 0 (0%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Publicidade e propaganda (33)	- 2 (7%)	- 2 (50%)	- 2 (50%)	- 0 (0%)
	- Química (29)	- 3 (10%)	- 2 (67%)	- 1 (33%)	- 0 (0%)

**Tabela 5. Envolvimento e dependência de anfetaminas em estudantes universitários.**

SUBSTÂNCIA	VARIÁVEL	ENVOLVIMENTO (n/%)	RISCO DE DEPENDÊNCIA		
			Risco baixo	Risco moderado	Risco alto
Anfetaminas	Sexo				
	- Masculino (171)	- 9 (6%)	- 7 (78%)	- 2 (22%)	- 0 (0%)
	- Feminino (245)	- 14 (5%)	- 12 (85%)	- 2 (15%)	- 0 (0%)
	Turno de estudo				
	- Matutino (78)	- 2 (3%)	- 2 (100%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Integral (27)	- 1 (3%)	- 1 (100%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Noturno (357)	- 21 (6%)	- 16 (77%)	- 5 (23%)	- 0 (0%)
	Curso				
	- Administração (45)	- 2 (4%)	- 2 (100%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Análise de sistemas (35)	- 3 (9%)	- 3 (100%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Ciência da computação (36)	- 3 (8%)	- 1 (33%)	- 2 (67%)	- 0 (0%)
	- Ciências contábeis (30)	- 1 (3%)	- 0 (0%)	- 1 (100%)	- 0 (0%)
	- Direito (180)	- 8 (4%)	- 8 (100%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Enfermagem (35)	- 2 (5%)	- 2 (100%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Fotografia (12)	- 0 (0%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Medicina (27)	- 1 (4%)	- 1 (100%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Publicidade e propaganda (33)	- 2 (7%)	- 2 (50%)	- 2 (50%)	- 0 (0%)
	- Química (29)	- 2 (7%)	- 1 (50%)	- 1 (50%)	- 0 (0%)

**Tabela 6. Envolvimento e dependência de inalantes em estudantes universitários.**

SUBSTÂNCIA	VARIÁVEL	ENVOLVIMENTO (n/%)	RISCO DE DEPENDÊNCIA		
			Risco baixo	Risco moderado	Risco alto
Inalantes	Sexo				
	- Masculino (171)	- 14 (9%)	- 12 (85%)	- 2 (15%)	- 0 (0%)
	- Feminino (245)	- 13 (5%)	- 11 (84%)	- 2 (16%)	- 0 (0%)
	Turno de estudo				
	- Matutino (78)	- 1 (2%)	- 1 (100%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Integral (27)	- 3 (11%)	- 3 (100%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Noturno (357)	- 26 (8%)	- 21 (81%)	- 5 (19%)	- 0 (0%)
	Curso				
	- Administração (45)	- 2 (4%)	- 2 (100%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Análise de sistemas (35)	- 3 (9%)	- 3 (100%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Ciência da computação (36)	- 4 (11%)	- 2 (50%)	- 2 (50%)	- 0 (0%)
	- Ciências contábeis (30)	- 3 (10%)	- 2 (67%)	- 1 (33%)	- 0 (0%)
	- Direito (180)	- 6 (4%)	- 6 (100%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Enfermagem (35)	- 3 (9%)	- 3 (100%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Fotografia (12)	- 1 (8%)	- 1 (100%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Medicina (27)	- 3 (11%)	- 3 (100%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Publicidade e propaganda (33)	- 2 (7%)	- 1 (50%)	- 1 (50%)	- 0 (0%)
	- Química (29)	- 3 (10%)	- 2 (67%)	- 1 (33%)	- 0 (0%)

**Tabela 7. Envolvimento e dependência de hipnóticos em estudantes universitários.**

SUBSTÂNCIA	VARIÁVEL	ENVOLVIMENTO (n/%)	RISCO DE DEPENDÊNCIA		
			Risco baixo	Risco moderado	Risco alto
Hipnóticos	Sexo				
	- Masculino (171)	- 14 (9%)	- 12 (85%)	- 2 (15%)	- 0 (0%)
	- Feminino (245)	- 28 (11%)	- 20 (71%)	- 8 (29%)	- 0 (0%)
	Turno de estudo				
	- Matutino (78)	- 10 (3%)	- 7 (70%)	- 3 (30%)	- 0 (0%)
	- Integral (27)	- 1 (3%)	- 1 (100%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Noturno (357)	- 17 (5%)	- 13 (77%)	- 4 (23%)	- 0 (0%)
	Curso				
	- Administração (45)	- 6 (16%)	- 6 (100%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Análise de sistemas (35)	- 1 (3%)	- 1 (100%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Ciência da computação (36)	- 0 (0%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Ciências contábeis (30)	- 0 (0%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Direito (180)	- 15 (8%)	- 10 (67%)	- 5 (33%)	- 0 (0%)
	- Enfermagem (35)	- 3 (9%)	- 2 (67%)	- 1 (33%)	- 0 (0%)
	- Fotografia (12)	- 0 (0%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Medicina (27)	- 1 (3%)	- 1 (100%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Publicidade e propaganda (33)	- 1 (3%)	- 0 (0%)	- 1 (100%)	- 0 (0%)
	- Química (29)	- 1 (3%)	- 0 (0%)	- 1 (100%)	- 0 (0%)

**Tabela 8. Envolvimento e dependência de alucinógenos em estudantes universitários.**

SUBSTÂNCIA	VARIÁVEL	ENVOLVIMENTO (n/%)	RISCO DE DEPENDÊNCIA		
			Risco baixo	Risco moderado	Risco alto
Alucinógenos	Sexo				
	- Masculino (171)	- 17 (9%)	- 6 (36%)	- 11 (64%)	- 0 (0%)
	- Feminino (245)	- 17 (6%)	- 10 (58%)	- 7 (42%)	- 0 (0%)
	Turno de estudo				
	- Matutino (78)	- 3 (5%)	- 2 (67%)	- 1 (33%)	- 0 (0%)
	- Integral (27)	- 2 (11%)	- 2 (100%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Noturno (357)	- 31 (8%)	- 13 (41%)	- 18 (59%)	- 0 (0%)
	Curso				
	- Administração (45)	- 3 (7%)	- 1 (33%)	- 2 (67%)	- 0 (0%)
	- Análise de sistemas (35)	- 3 (9%)	- 0 (0%)	- 3 (100%)	- 0 (0%)
	- Ciência da computação (36)	- 5 (14%)	- 1 (20%)	- 4 (80%)	- 0 (0%)
	- Ciências contábeis (30)	- 1 (3%)	- 0 (0%)	- 1 (100%)	- 0 (0%)
	- Direito (180)	- 13 (7%)	- 9 (69%)	- 4 (32%)	- 0 (0%)
	- Enfermagem (35)	- 2 (5%)	- 2 (100%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Fotografia (12)	- 0 (0%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Medicina (27)	- 2 (7%)	- 2 (100%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Publicidade e propaganda (33)	- 4 (12%)	- 1 (25%)	- 3 (75%)	- 0 (0%)
	- Química (29)	- 3 (10%)	- 1 (25%)	- 2 (75%)	- 0 (0%)

**Tabela 9. Envolvimento e dependência de opióides em estudantes universitários.**

SUBSTÂNCIA	VARIÁVEL	ENVOLVIMENTO (n/%)	RISCO DE DEPENDÊNCIA		
			Risco baixo	Risco moderado	Risco alto
	Sexo				
	- Masculino (171)	- 6 (3%)	- 4 (67%)	- 2 (33%)	- 0 (0%)
	- Feminino (245)	- 2 (0,81%)	- 0 (0%)	- 2 (100%)	- 0 (0%)
	Turno de estudo				
	- Matutino (78)	- 1 (2%)	- 1 (100%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Integral (27)	- 0 (0%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Noturno (357)	- 8 (2%)	- 3 (38%)	- 5 (63%)	- 0 (0%)
	Curso				
Opióides	- Administração (45)	- 0 (16%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Análise de sistemas (35)	- 0 (0%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Ciência da computação (36)	- 3 (8%)	- 1 (33%)	- 2 (67%)	- 0 (0%)
	- Ciências contábeis (30)	- 1 (3%)	- 0 (0%)	- 1 (100%)	- 0 (0%)
	- Direito (180)	- 1 (0,5%)	- 1 (100%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Enfermagem (35)	- 0 (0%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Fotografia (12)	- 0 (0%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Medicina (27)	- 0 (0%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)	- 0 (0%)
	- Publicidade e propaganda (33)	- 2 (7%)	- 1 (50%)	- 1 (50%)	- 0 (0%)
	- Química (29)	- 2 (7%)	- 1 (50%)	- 1 (50%)	- 0 (0%)

## DISCUSSÃO

Nesta pesquisa, foi possível observar que houve um envolvimento dos universitários com todas as substâncias psicoativas. De acordo com Fachini (2013) o uso das substâncias é maior na vida acadêmica, embora sua origem de uso tenha início durante a adolescência na faixa dos 13-14 anos, porém quando chega à vida universitária seu uso começa se tornar constante e perigoso. Segundo o I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas apontam que 86,2% dos universitários tiveram contato com bebida alcoólica, 46,7% com tabaco e 26,1% com maconha durante os últimos 12 meses (BRASIL, 2010).

Foram observadas nesta pesquisa que 30,3% dos universitários tiveram contato com as substâncias derivados do tabaco, 65,6% bebidas alcoólicas, 19,3% para maconha. Quanto ao grau de dependência foi observado que os universitários estão dependentes das substâncias derivados do tabaco: baixo risco (59,3%), bebidas alcoólicas: baixo risco (80,8%), maconha: risco moderado (39,3%) cocaína/crack: baixo risco (84,4%), risco moderado (15,6%) anfetaminas/êxtase: risco moderado (20,8%) inalantes: risco moderado (16,3%) hipnóticos/Sedativos: risco moderado (24,4%), alucinógenos: baixo

risco (47,2%), risco moderado (52,8%) e alto risco (0%), opióides: risco moderado (55,6%).

Em um estudo onde comparou o uso das substâncias psicoativas entre a população brasileira e universitários brasileiros com os universitários norte-americanos encontra-se pequena semelhança para substâncias derivados do tabaco (41,7-49,0%), bebidas alcoólicas (88,0-90,0%), maconha (22,9%-31,0%) (ANDRADE et al, 2013).

BRASIL, 2010 define dependência como patologia crônica, identificada pela procura e uso abuso de determinada substância. Para Gaya et al (2015) os motivos fundamentais para dar início do uso das substâncias psicoativas incluem problemas de relacionamentos entre pais e filhos, circunstâncias de conflitos, problemas na comunicação familiar, privação da preocupação e acompanhamento dos filhos.

É notável nesta pesquisa que as mulheres tiveram envolvimento com todas as substâncias, quando comparado com o gênero masculino pode-se observar que há pouca diferença, porém quando se trata de dependência a mulher está mais dependente, substância derivados do tabaco universitários do sexo masculino teve 39% de envolvimento, quanto os de sexo feminino 29%, quanto à dependência os de sexo masculino 34%, feminino 36%, ambos com risco moderado, inalantes universitários do sexo masculino obteve 9%, feminino 5%, quanto à dependência masculino 15%, feminino 16%, ambos com risco moderado, cocaína/crack universitários do sexo masculino 11%, feminino 0,40%, quanto à dependência masculino 10%, feminino 20%, ambos com risco moderado, maconha universitários do sexo masculino 24%, feminino 17%, quanto à dependência masculino 0%, feminino 3%, com alto risco.

Estudo realizado onde avaliou o comportamento de risco de jovens universitários quanto ao consumo de substâncias psicoativas analisou 85 universitários do sexo masculino e 222 do sexo feminino, na análise do Qui-quadrado em relação entre o sexo e o consumo de outras substâncias psicoativas apontou que não há relação significativa entre o uso da substância o sexo, porém quanto ao consumo de álcool notou-se maior consumo no sexo feminino (ARAÚJO, 2015).

No entanto, na pesquisa realizada entre a população brasileira e universitários brasileiros com os universitários norte-americanos há uma pequena relação com os dados desta pesquisa referente ao uso da maconha, universitários brasileiros do sexo masculino (29,0-40,0%), já o feminino (17,3%-26,0%) (ANDRADE et al, 2013).

O I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas foram encontrados o envolvimento dos universitários nos últimos 12 meses, trás relação entre o envolvimento das substâncias em relação ao gênero, derivados do tabaco universitários do sexo masculino 31,8%, feminino 24,8%, inalantes universitários do sexo masculino 9,1%, feminino 4,7%, cocaína/crack universitários do sexo masculino 4,8%, feminino 1,6%, maconha universitários do sexo masculino 19,8%, feminino 9,2% (BRASIL,2010).

Para Marangoni et al (2013) era bem comum historicamente os homens se envolver mais com substâncias psicoativas, porém com o passar do tempo e a inserção do papel social da mulher este número esta se invertendo, o que justifica este aumento é a mídia mostrando a relação do uso das substâncias psicoativas relacionado a beleza, riqueza e sucesso profissional, hoje o uso destas substâncias não se trata apenas de um gênero e sim de uma questão heterogêneas.

Quanto o envolvimento dos universitários de acordo com o período de estudo destaca-se o tabaco no período integral com 38% e para risco de dependência o período noturno com 39% classificado com risco moderado, outra substância de maior relevância foi alucinógenos com 11% no período integral e para risco de dependência o período noturno com 59% com risco moderado.

O I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas aponta o envolvimento dos universitários por período de estudo, o tabaco destacou com 35,7% no período integral, para alucinógenos 5,3% também no período integral (BRASIL, 2010).

Foi possível analisar os universitários quanto ao curso, na substância derivados do tabaco o curso análise de sistema teve maior envolvimento com 45%, porém quanto ao risco de dependência o curso de enfermagem destacou com 85% com risco moderado, bebidas alcoólicas o curso de fotografia apresentou 92% de envolvimento e análise de sistema com 16% de risco alto para dependência.

Em outra pesquisa realizada entre somente entre graduandos do curso de Enfermagem mostrou uma menor incidência no 6 (26%) dos entrevistados tem urgência no uso em substâncias derivados do tabaco (PEREIRA et al, 2014).

No entanto, pesquisa realizada no Município Jequié-BA mostrou o consumo de álcool entre as áreas de estudo, humanas 46,6%, saúde 37,2% e exatas 16,3%, Quanto ao

consumo do tabaco evidenciou os universitários segundo alto risco, na área de humanas 35,7%, saúde 46,4% e exatas 17,9% (BARBOSA et al, 2008).

O I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas também faz uma classificação de envolvimento por área de estudo, derivados do tabaco: biológicas: 19,9%, exatas: 26,4%, humanas 29,9%, bebidas alcoólicas: biológicas: 73,3%, exatas: 74,7%, humanas 71,3%, tal envolvimento refere-se nos últimos 12 meses (BRASIL, 2010).

#### CONSIDERAÇÃO FINAL

A presente pesquisa traz dados preocupantes, pois foi notável perceber o risco de dependência dos universitários com drogas psicoativas, tais circunstâncias vêm acarretadas de problemas, seja ele familiar, amigável, ou até mesmo no trânsito, pois alteram a capacidade cognitiva trazendo transtornos, como acidentes e prejuízos com bem materiais.

Outro ponto a observar é o crescente número do envolvimento do gênero feminino com essas substâncias, as mesmas além de envolvidas foi percebível que em algumas estão com risco de dependência.

Ao analisar a literatura foi notável o grande número de pesquisas com o envolvimento das substâncias psicoativas envolvendo universitários, acredito que cabe às universidades realizar programa de promoção e prevenção a estas substâncias, aos universitários já envolvidos propor uma saída para o mesmo com o apoio de uma equipe multidisciplinar.

## REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, Arthur Guerra de, ECKSCHMIDT, Frederico, OLIVEIRA Lúcio Garcia de. Comparação do uso de drogas entre universitários brasileiros, norte americanos e jovens da população geral brasileira. **JORNAL BRASILEIRO DE PSQUIATRIA**, v.62, n.3, p.199-207, 2013.
2. ARAÚJO, Elisabete Viveiros. 2015. **Comportamentos de risco em jovens universitários: consumo de substâncias psicoativas**. Disponível: < <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/3750/2/DissertMestradoElisabeteViveirosAraujo2016.pdf> >. Acesso: 15/12/2017.
3. BARBOSA, Aline Rodrigues; FERNANDES, Marcos Henrique; MATOS, Anly Marquardt de; RIOS, Polianna Alves Andrade. Consumo e uso abusivo de bebidas alcoólicas em estudantes universitários do município de Jequié/BA. *Rev.Saúde.Com* 2008; 4(2): 105-116. Disponível: < <http://www.uesb.br/revista/Rsc/ojs/index.php/rsc/article/view/89/437>>. Acesso: 14/12/2017.
4. BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Integração de competências no desempenho da atividade judiciária com usuários e dependentes de drogas. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2015. 452p.
5. BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas em Universitários das 27 Capitais Brasileiras. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2010. 284p.
6. FACHINI, Alexandre. 2013. **Aspectos da vida acadêmica associados ao uso de álcool e outras drogas**. Disponível em <[www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/...22102013-141513/.../Tese\\_AlexandreFachini.p..](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/...22102013-141513/.../Tese_AlexandreFachini.p..)>. Acesso 14/12/2017.
7. GAYA, Carolina de Meneses-; JÚNIOR, Gilmar Antoniassi. O uso de droga associado ao comportamento de risco universitário. **Saúde e Pesquisa**, v. 8, Edição Especial, p. 09-17, 2015 - (on-line). Disponível: < <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/3761>>. Acesso: 14/12/2017.
8. MARANGONI, Sônia Regina; OLIVEIRA, Magda Lúcia Félix de. 2013. **Fatores desencadeantes do uso de drogas de abuso em mulheres**. Disponível: < <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n3/v22n3a12> >. Acesso: 14/12/2017.

9. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação de transtornos mentais e de comportamentos da CID-10. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1993.
10. PEREIRA, Rafael Alves; UESUGUI, Helena Meika; VALE, Jessica de Sousa. Perfil do consumo de álcool, tabaco e maconha entre graduandos em enfermagem da faculdade de educação e meio ambiente – Faema. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente** 5(2): 156-172, jul-dez, 2014.

## FIGURAS

